O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 13 | Nº 38 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7679168

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA: ESVAZIAMENTO DO PAPEL DA ESCOLA E NEGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Paulo Aparecido Dias da Silva[1]

Resumo

Este trabalho objetiva analisar a desvalorização do papel da escola pelo Programa Mais Educação no que diz respeito à sua função precípua de transmitir o conhecimento científico produzido historicamente pela humanidade. A pesquisa analisou documentos oficiais e realizou entrevistas semiestruturadas com os sujeitos envolvidos no processo de implantação do programa na região da Zona da Mata, em Rondônia. O ideário pós-moderno que nega a importância da transmissão dos conhecimentos científicos e o papel da escola de transmitir os conteúdos universais está presente nos fundamentos do Programa Mais Educação, em nome da criação de "redes de aprendizagem" e "territórios educativos" que se estenderiam por toda a cidade. Na prática, não há infraestrutura básica, os monitores são voluntários e não recebem formação, não há melhora na apropriação de conhecimentos e os alunos são estigmatizados por sua condição social. Coordenadores, diretores, professores e monitores destacam a forma autoritária como foi implantado o Programa Mais Educação, e não o consideram uma proposta com uma prática de educação integral e criticam sua natureza focalizadora.

Palavras Chave: Conhecimento Científico; Educação Integral; Programa Mais Educação.

Abstract

This paper aims to analyze the undervaluation of the school role by the Programa Mais Educação regarding to its primary function of transmitting scientific knowledge historically produced by mankind. The research analyzed official documents and conducted semi-structured interviews with the subjects involved in the process of implementing the program in the region of Zona da Mata in Rondônia, Brazil. The postmodern ideology that denies the importance of sharing scientific knowledge and the role of the school in transmitting universal content is present the Programa Mais Educação, in the name of the creation of "learning networks" and "educational territories" that would extend throughout the city. In practice, there is no basic infrastructure, the monitors are volunteers and do not receive training, there is no improvement in the appropriation of knowledge and students are stigmatized for their social condition. Coordinators, principals, teachers and monitors highlight the authoritarian way in which the Programa Mais Educação was implemented, and do not consider it a proposal with a comprehensive education practice and criticize its focusing nature.

Keywords: Integral Education; Programa Mais Educação; Scientific Knowledge.

INTRODUÇÃO

Rondônia tem sua história marcada pela exploração das riquezas naturais por empresas imperialistas ou de grupos vinculados aos interesses das nações que, historicamente, dominaram a região. Ainda no período colonial, a região foi explorada em busca de especiarias que deveriam ser destinadas ao comércio europeu e, na atualidade, tal exploração se caracteriza pelo atraso social e pela dominação imperialista.

Nesse contexto de pobreza produzida, sobretudo, pela concentração da terra que impede o desenvolvimento das forças produtivas no campo, por meio da democratização do acesso à terra, e

[1] Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Pedagogo, mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: paapdi@unir.br

obriga a maioria da população a viver nas cidades em regiões periféricas, o Estado de Rondônia tem sido alvo frequente das imposições do Banco Mundial no âmbito da Educação apresentadas como políticas que tem como objetivo o "alívio à pobreza".

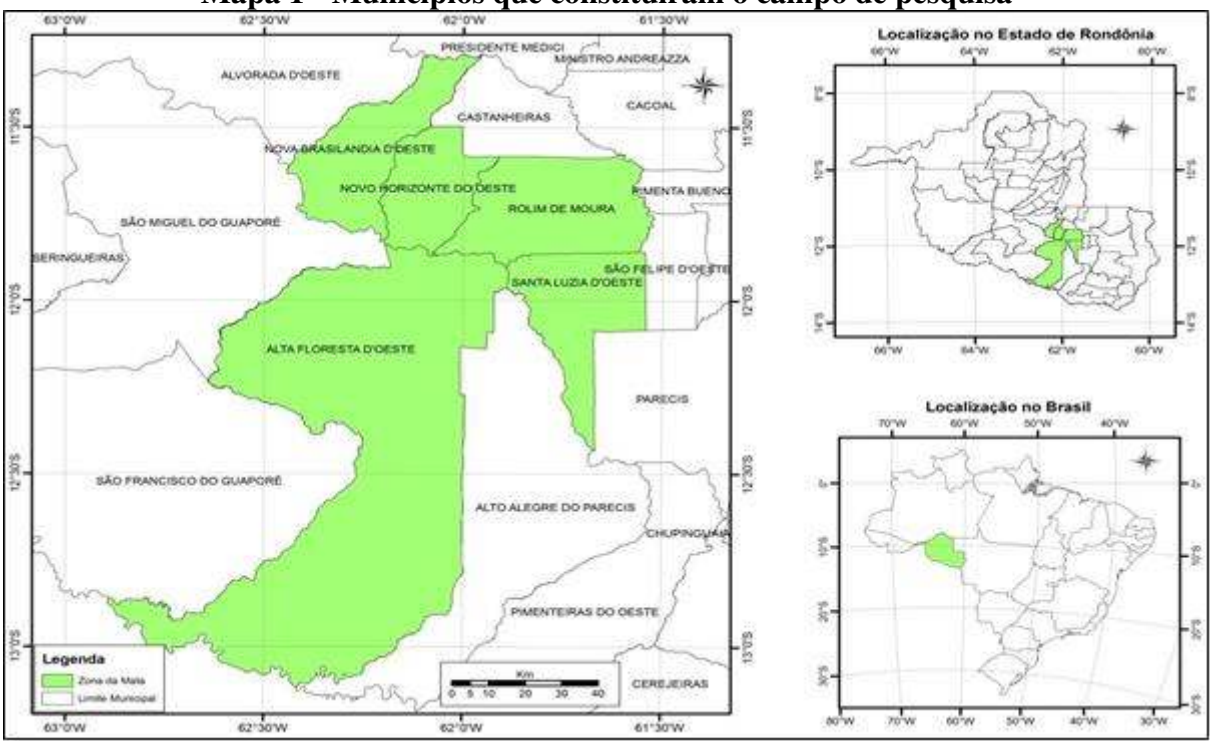
O Fundo de Fortalecimento da Escola (FUNDESCOLA) elaborado, financiado e dirigido pelo Banco Mundial, desenvolveu diversas ações tanto no campo da gestão, como no âmbito da formação de professores. Entre as ações do FUNDESCOLA destacam-se o Planejamento Estratégico da Secretaria (PES), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola), Projeto de Melhoria da Escola (PME), Escola Ativa, Programa de Gestão e Aprendizagem Escolar (GESTAR), Programa de Apoio à Leitura e à Escrita (PRALER), Padrões Mínimos de Funcionamento das Escolas (PMFE), Microplanejamento Educacional, Levantamento da Situação Escolar (LSE), Projeto de Adequação do Prédio Escolar (PAPE), Espaço Educativo - Construção de Escolas, Programa de Melhoria da Qualidade do Mobiliário e Equipamento Escolar (PMQE) (SILVA, 2011, p. 64).

Além destes, outras ações que seguem as mesmas orientações do Banco Mundial, a exemplo do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), PRÓ-INFANTIL, PRÓ-LETRAMENTO e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foram impostos às escolas rondonienses obrigando os professores a reproduzirem receitas prontas em sala de aula, transformando-os em simples cumpridores de tarefas. O Programa Mais Educação em Rondônia, por sua vez, diz respeito a mais uma política que segue a lógica das políticas educacionais do Banco Mundial na medida em que focaliza os pobres e busca como objetivo central a mera elevação dos índices que, supostamente, aferem a qualidade da educação nos níveis nacional e internacional a exemplo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

MATERIAIS E MÉTODOS

O campo de pesquisa está relacionado à Secretaria de Educação do Estado de Rondônia (SEDUC/RO) em 5 (cinco) escolas da rede pública estadual que atendem o ensino fundamental na Zona da Mata Rondoniense, composta pelos municípios de Rolim de Moura, Alta Floresta D'oeste, Novo Horizonte D'oeste, Nova Brasilândia D'oeste e Santa Luzia D'oeste. Em cada município escolheu-se uma escola, na qual foi implantado o Programa Mais Educação no ensino fundamental.

Mapa 1 - Municípios que constituíram o campo de pesquisa



Fonte: Watanabe (2017).

Para a coleta de dados desta pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e análise documental. A entrevista semiestruturada individual foi o instrumento básico para conhecer a perspectiva dos entrevistados sobre o processo de implantação do Programa Mais Educação na Zona da Mata rondoniense. As entrevistas foram realizadas com a coordenação estadual do Programa Mais Educação, a coordenação do Programa no âmbito da Coordenadoria Regional de Ensino (CRE) da Zona da Mata, a direção e a coordenação do Programa na escola, 2 professores e 1 monitor de cada escola, perfazendo 1 coordenador estadual, 1 coordenador regional, 5 diretores, 5 coordenadores escolares, 10 professores e 5 monitores, num total de 27 entrevistados.

A análise documental teve por base legislação (portarias, decretos, resoluções, LDBEN, Constituição Federal), manuais, planos, programas, propostas pedagógicas que normatizam e orientam o Programa Mais Educação no ensino fundamental em Rondônia e relatórios da coordenação estadual do Programa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) com o CAAE nº 50061715.8.0000.5020, em 2 de dezembro de 2015.

RESULTADOS

A implantação do Programa Mais Educação na Zona da Mata de Rondônia, no âmbito da SEDUC, foi iniciada a partir de 2011, com o cadastramento das escolas. A execução e o desenvolvimento das atividades, no entanto, iniciaram no ano de 2012.

A análise do processo de implantação do Programa Mais Educação na Zona da Mata rondoniense se deu a partir de cinco escolas identificadas como “Escola A”, “Escola B”, “Escola C”, “Escola D” e “Escola E”, sendo uma em cada município. Os sujeitos da pesquisa estão caracterizados, quantificados e identificados conforme segue: coordenação estadual do Programa Mais Educação (1, CE), coordenação regional do Programa Mais Educação (1, CR), direção de escola (5, D1 a D5), coordenação pedagógica do Programa Mais Educação (5, CP1 a CP5), professores (10, P1 a P10), monitores (5, M1 a M5).

A “Escola A” foi a pioneira na implantação do Programa Mais Educação. Em 2012 essa escola passou a oferecer 7 horas seguidas de atividades com a permanência dos alunos durante os turnos matutino e vespertino. O Programa Mais Educação atendia na “Escola A”, em dezembro de 2014, 150 estudantes. No entanto, em tempo integral, a escola atendia 216 alunos do 1.º ao 5.º ano por ter aderido, além do Programa Mais Educação, aos programas Escola Aberta, Escola Sustentável e Mais Cultura nas escolas. Para realizar as atividades do Programa no contraturno, a escola contava com 7 monitores e 2 estagiários. As atividades e os respectivos macrocampos e períodos trabalhados na “Escola A” estão descritos nos Quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1 – Atividades e macrocampos: Escola A (2011)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Informática e tecnologia da informação	Cultura digital
Tênis de mesa	Esporte e lazer
Recreação/lazer	Esporte e lazer
Horta escolar e/ou comunitária	Educação Ambiental
Matemática	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)
Letramento	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2 – Atividades e macrocampos: Escola A (2013)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Iniciação musical de instrumentos de cordas	Cultura, artes e educação patrimonial
Capoeira	Cultura, artes e educação patrimonial
Horta escolar	Educação ambiental e sociedade sustentável
Orientação de estudos	Acompanhamento pedagógico(obrigatório)

Fonte: Elaboração própria.

Dentre as dificuldades encontradas para a realização das atividades do Programa Mais Educação nessa escola destaca-se a inexistência de espaço físico adequado, tendo em vista que a instituição ainda não possuía, em 2014, quadra poliesportiva, cuja construção estava em processo. Essa dificuldade foi contornada, parcialmente, por meio de parcerias com instituições, sobretudo religiosas (Igrejas Católica e Batista). Além da quadra estavam sendo construídas 6 salas de aula, banheiros e refeitório. Embora a

Escola A tenha realizado o cadastro de atividades do Programa Mais Educação em 2014, descritas nos quadros, não houve repasse de recursos por parte do Programa e as atividades somente foram executadas em função da adesão pela escola do Projeto Guaporé de Educação Integral.

Quadro 3 – Atividades e macrocampos: Escola A (2014)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Iniciação musical de instrumentos de cordas	Cultura, artes e educação patrimonial
Capoeira	Cultura, artes e educação patrimonial
Horta/jardinagem escolar (canteiros sustentáveis)	Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/educação econômica (educação financeira e fiscal)
Esporte da Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez)	Esporte e lazer
Orientação de estudos e leitura	Acompanhamento pedagógico(obrigatória)

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito aos critérios adotados para a seleção dos alunos, a escola deu ênfase aos beneficiários do Programa Bolsa Família, ao baixo rendimento escolar, aos alunos que possuíam maiores dificuldades de aprendizagem e "socialmente vulneráveis".

Na Escola B, a execução das atividades do Programa Mais Educação cadastradas em 2011 se iniciou no ano de 2012. Nos quadros 4, 5 e 6 estão descritas as atividades desenvolvidas e seus respectivos macrocampos.

Quadro 4 – Atividades e macrocampos: Escola B (2011)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Teatro	Cultura e artes
Danças	Cultura e artes
Natação	Esporte e lazer
Matemática	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)
Letramento	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 5 – Atividades e macrocampos: Escola B (2013)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Capoeira	Cultura, artes e educação patrimonial
Judô	Esporte e lazer
Teatro	Cultura, artes e educação patrimonial
Orientação de estudos e leitura	Acompanhamento pedagógico (obrigatória)

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 6 – Atividades e macrocampos: Escola B (2014)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Capoeira	Cultura, artes e educação patrimonial
Judô	Esporte e lazer
Teatro	Cultura, artes e educação patrimonial
Orientação de estudos e leitura	Acompanhamento pedagógico (obrigatória)

Fonte: Elaboração própria.

A inexistência de piscina na Escola B inviabilizou a execução da atividade Natação, macrocampo Esporte e lazer, descrita no Quadro 4. O cadastramento desta atividade ocorreu em função da ausência de informações no processo de implantação, dada a forma antidemocrática como o Programa foi implantado. A escola foi induzida a acreditar que, optando pela atividade Natação, seria contemplada com a construção de uma piscina. Como isso não ocorreu, o recurso correspondente foi devolvido (CR).

A distorção idade/série, a defasagem escolar e o fato de estarem inseridos no Programa Bolsa Família foram critérios utilizados para a matrícula no Programa Mais Educação na Escola B. No entanto, em algumas situações, os alunos que se enquadravam nos critérios, não participaram, e as vagas foram preenchidas por outros que, apesar de não corresponderem a estes mesmos critérios, demonstraram interesse em participar das atividades do Programa Mais Educação.

Na Escola C as atividades cadastradas em 2013 foram executadas a partir de junho de 2014. A seguir, nos quadros 7 e 8, estão descritas as atividades e os respectivos macrocampos escolhidos pela Escola C.

Quadro 7 – Atividades e macrocampos: Escola C (2013)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Xadrez tradicional	Esporte e lazer
Voleibol	Esporte e lazer
Horta escolar e/ou comunitária	Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/educação econômica
Teatro	Cultura, artes e educação patrimonial
Matemática	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)

Fonte: Elaboração própria.

A partir de julho de 2015, em virtude da interrupção dos repasses de recursos não foi possível dar continuidade ao Programa na Escola C. Dessa maneira, as atividades cadastradas em 2014 foram apenas iniciadas. A Escola C contava com quadra poliesportiva, mas não estava disponível para o Programa Mais Educação, tendo em vista que todos os horários estavam ocupados pelas atividades da disciplina de educação física. Além disso, os profissionais de apoio eram insuficientes para atender a

demanda de trabalho extra na cozinha. Em função disso, a coordenadora do Programa trabalhava diariamente na cozinha no preparo da alimentação.

Quadro 8 – Atividades e macrocampos: Escola C (2014)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Capoeira	Cultura, artes e educação patrimonial
Orientação de estudos e leitura	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)
Economia Solidária e Criativa /Educação Econômica	Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/educação econômica (Educação financeira e fiscal)
Horta escolar	Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/educação econômica (Educação financeira e fiscal)
Iniciação musical de instrumento de cordas	Cultura, artes e educação patrimonial

Fonte: Elaboração própria.

A coordenadora destacava a "inexperiência dos monitores que repercute diretamente no trabalho pedagógico, já que não possuem domínio de sala" (C1). Como consequência disso, a distração dos alunos era constante com a movimentação de outras pessoas e crianças, considerando que a maioria das atividades ocorria ao ar livre, em função da falta de espaço físico. Nas atividades desenvolvidas em sala de aula o trabalho também era prejudicado, haja vista que todos os aparelhos de ar-condicionado da escola estavam avariados e necessitavam ser substituídos (C1).

Na Escola D, o Programa Mais Educação teve início em 2013, executando-se as atividades cadastradas em 2012. No final de 2014 estavam sendo atendidos 220 alunos pelo Programa, de um universo de 507 matriculados na escola. Nesta escola atuaram 8 monitores para desenvolver as atividades descritas nos quadros 9 e 10.

Quadro 9 – Atividades e macrocampos: Escola D (2012)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Educação ambiental e desenvolvimento sustentável	Educação ambiental e desenvolvimento sustentável
Voleibol	Esporte e lazer
Cineclube	Cultura, artes e educação patrimonial
Recreação e lazer/brinquedoteca	Esporte e lazer
Matemática	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)
Letramento	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)

Fonte: Elaboração própria.

Dentre as dificuldades enfrentadas para a realização das atividades do Programa Mais Educação, a coordenação do Programa na escola destacava a ausência de espaço físico. As atividades de acompanhamento pedagógico voltadas para o ensino da matemática foram desenvolvidas em pequenas

coberturas de palha com um pilar central e bancos ao redor denominadas pela escola de “cabanas da matemática”. A sala de depósito também foi utilizada para atividades pedagógicas. Já as atividades relacionadas ao macrocampo Esporte e lazer foram desenvolvidas em parceria com o Clube do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Rondônia (SINTERO).

Quadro 10 – Atividades e macrocampos: Escola D (2013)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Briquedoteca	Esporte e lazer
Leitura: organização de clubes de leitura	Cultura, artes e educação patrimonial
Conservação do solo e composteira: canteiros sustentáveis (horta) e ou jardinagem escolar	Educação ambiental e sociedade sustentável
Orientação de estudos e leitura	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)

Fonte: Elaboração própria.

A diretora e a coordenadora do Programa Mais Educação da Escola D informaram, ainda, que havia resistência dos pais em matricular ou enviar os filhos para as atividades do Programa Mais Educação, em função da distância e indisponibilidade de transporte escolar. Na eventualidade da frequência dos alunos superar 50% dos matriculados no Programa, não havia possibilidade da escola comportar e realizar as atividades. Desta forma, não ocorreu, por parte da gestão, um esforço em reverter a baixa frequência que se limitava a aproximadamente 50% dos matriculados nas atividades do Programa Mais Educação.

A Escola E aderiu ao Programa Mais Educação em 2013 e iniciou a execução das atividades somente em 2015, em função do atraso no repasse dos recursos. A escola trabalhou com 100 alunos matriculados no Programa Mais Educação desenvolvendo as atividades descritas nos quadros 11 e 12.

Quadro 11 – Atividades e macrocampos: Escola E (2013)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Horta escolar e/ou comunitária	Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/educação econômica
Rádio escolar	Comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica
Danças	Cultura, artes e educação patrimonial
Matemática	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)
Língua portuguesa: ênfase em leitura e produção de texto	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 12 – Atividades e macrocampos: Escola E (2014)

ATIVIDADES	MACROCAMPOS
Capoeira	Cultura, artes e educação patrimonial
Horta escolar e/ou comunitária	Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/educação econômica (educação financeira e fiscal)
Ambiente de redes sociais	Comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica
Orientação de estudos e leitura	Acompanhamento pedagógico (obrigatório)

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Os macrocampos que compõem o Programa Mais Educação fundamentam-se numa perspectiva relativista que se reflete nas atividades do Programa desenvolvidas nas escolas da Zona da Mata rondoniense. As questões tidas como atuais e aquelas exigidas pelo modo de produção capitalista em sua fase imperialista constituem o foco dos macrocampos do Programa Mais Educação em Rondônia. Dessa maneira, nos "conteúdos" trabalhados e nas atividades desenvolvidas nas escolas pesquisadas a prioridade recai sobre elementos do cotidiano dos alunos, não ultrapassando os limites do senso comum a exemplo das atividades do macrocampo Educação Ambiental, selecionado pelas escolas A, C, D e E, que se resumiam ao cultivo de horta escolar, visitas a viveiros de mudas e órgãos ambientais existentes na cidade. Essa concepção da educação ambiental resulta de uma visão idealista e romântica acerca da destruição ambiental. A preservação ambiental, nessa perspectiva romantizada, diz respeito a iniciativas de cunho individual como, por exemplo, evitar jogar lixo no chão ou plantar uma árvore.

A lógica predatória do modo de produção capitalista, verdadeira responsável pela destruição ambiental, poluição da terra, água e ar, desmatamento, etc. não recebeu nenhuma atenção. Havia, ainda, uma forte apologia à utilização de tecnologias digitais, como salienta um dos professores da Escola A, que desenvolveu a atividade Informática e tecnologia da informação do macrocampo Cultura digital.

> As crianças desse bairro não tinham acesso a isso. Por exemplo, informática [...]. Você vê hoje o avanço que tem as crianças. Quando você faz uma pergunta a respeito de meios tecnológicos, eles respondem rapidinho. Então foi muito bom, essas parcerias contribuem muito (P9).

Os professores afirmam que não houve melhora em termos de apropriação do conhecimento por parte dos alunos que participam das atividades do Programa Mais Educação. Ao ser indagada acerca de uma eventual melhora, no que diz respeito à aprendizagem dos alunos, uma professora argumenta que, "em termos de conteúdo" (P4), não constatou esse avanço. Outra professora faz observação semelhante:

"vi também, por parte dos meus colegas essa questão: o Programa Mais Educação não está colaborando, não está ajudando, não vejo resultado nos meus alunos" (P5). Uma diretora, que atuava como professora no início da implantação do Programa Mais Educação relata algo semelhante: "Para ser sincera, eu estava em sala de aula, não vi diferença nenhuma. Os monitores trabalhavam de forma aleatória, eu via muita atividade fraquinha. Quanto ao aprendizado, não" (D1).

Embora os sujeitos da pesquisa não tenham identificado avanços no que diz respeito à apropriação de conteúdos escolares, ao serem indagados acerca do que consideram aspectos importantes no Programa Mais Educação, mencionaram uma significativa melhora na desenvoltura dos alunos no que diz respeito à comunicação verbal e expressão corporal, conforme relato dos professores:

> Na desenvoltura, na questão de se apresentar, na dicção, poderíamos dizer, na expressão corporal desenvolveu bastante, como eu disse, na parte de português funcionava como reforço ajudava, mas assim, o que enfatizou mais foi na questão na expressão deles. O melhor avanço que percebi, foi na questão na expressão. (P1).

> Olha, eu acho que um dos pontos positivos que foi visível, fácil de perceber, é a desenvoltura, muitos alunos às vezes eram retraídos, muito tímidos, a gente percebeu que ao longo da participação deles no projeto eles foram se soltando um pouco mais em sala de aula. Eu trabalho com geografia, dizer que eu notei que houve um aprendizado maior por parte desse aluno, na minha disciplina, até não diria que em termos de conteúdo não, mas eu percebi sim que muitos alunos que eram muito inibidos, tinham muita dificuldade às vezes de se expressar e que melhoraram com o projeto. Inclusive algumas programações que o projeto realizava apresentando para o público alunos que em sala a gente observava que ele não falava nada, ele estava ali apresentando. Então, o que mais vi, que chamou minha atenção foi essa questão (P4).

As prioridades das políticas públicas de educação impostas pelo Banco Mundial, invariavelmente, elegem as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática como foco de atuação. O Programa Mais Educação obedeceu à mesma lógica. A fala de uma das coordenadoras escolares do Programa Mais Educação exemplifica com clareza como os macrocampos voltam-se para formar o perfil de trabalhador claramente requerido pelo modo de produção capitalista em sua fase imperialista ao priorizar os aspectos comunicativos.

> Em 2015 foram executados em 10 meses 5 macrocampos, no caso 5 oficinas: a horta escolar, as danças culturais, orientação pedagógica voltada a língua portuguesa com ênfase em leitura e produção de texto, matemática, orientação pedagógica voltada a matemática e com a rádio escolar. (C2).

O material pedagógico que orienta as atividades a serem desenvolvidas no Programa Mais Educação também revela o desprezo pelos conhecimentos científicos.

> O material de apoio que veio é pedagogicamente muito fraco. Não o embasamento teórico, a explanação de como isso é eficiente, eu me refiro propriamente ao conteúdo a ser trabalhado. Por

> quê? Normalmente nós estávamos acostumados a receber feito, ou seja, você vai trabalhar tais e tais conteúdos, de tal e tal forma, com uma pequena abertura. Só que com o Mais Educação veio muito aberto, um leque muito aberto, o que possibilitou muitos acertos como muitos erros. Alguns macrocampos a grande maioria de nós esperava algo a mais nos componentes pedagógicos, por exemplo, história e geografia, que era acompanhamento pedagógico, transcreve em duas linhas e meia o que é para ser trabalhado: "Estudo da relação dos seres humanos com tempos e espaços na coprodução e transformação cultural, política e histórica", em letramento e alfabetização, "Desenvolvimento da função social da Língua Portuguesa, comunicação verbal". Isso é o que tinha que ser trabalhado (CR).

A fala revela o *modus operandi* das políticas educacionais formuladas pelo Banco Mundial que prescreve as receitas a serem postas em prática nas salas de aula, às quais os sujeitos já estão acostumados. Revela, ainda, que os reais fundamentos teóricos do Programa Mais Educação não foram objeto de discussão durante sua implantação. O que cabe destacar é, no entanto, justamente a não especificação quando se trata dos conteúdos. O que, na aparência, demonstraria certa liberdade para os monitores prepararem as atividades a serem desenvolvidas no Programa Mais Educação, na verdade, reforça o esvaziamento na medida em que a ausência da prescrição dos conteúdos associa-se à inexistência de espaços e momentos formativos, tendo em vista a falta de qualificação profissional dos responsáveis diretos pelo desenvolvimento das atividades.

O relativismo e a negação do conhecimento científico dizem respeito à própria essência do Programa Mais Educação que é explícito quanto a desconsiderar a escola como local privilegiado para a transmissão do conhecimento sistematizado.

> Pensar na elaboração de uma proposta de Educação Integral como política pública das escolas brasileiras é refletir sobre a transformação do currículo escolar ainda tão impregnado das práticas disciplinares da modernidade. O processo educativo, que se dinamiza na vida social contemporânea, não pode continuar sustentando a certeza de que a educação é uma tarefa restrita ao espaço físico, ao tempo escolar e aos saberes sistematizados do conhecimento universal. (BRASIL/MEC, 2014b, p. 5).

Como visto, o Programa Mais Educação não se limita apenas a questionar a escola enquanto local privilegiado de transmissão dos conhecimentos científicos, mas, simultaneamente, ao fazer a opção teórica pelo pós-modernismo, ideologia imperialista dedicada a justificar as políticas públicas de educação formuladas pelos organismos internacionais para os países de capitalismo subalternos, procura desqualificar os próprios conhecimentos de validade universal.

O Programa Mais Educação também torna explícito seu pragmatismo, culturalismo relativista, colocando como tarefa principal do Programa justamente o rompimento do que é considerado como limite: o espaço físico da escola e o conhecimento científico. Além disso, exalta a desresponsabilização do Estado no dever de garantir o direito universal à educação pública ao apelar para a importância da família e da sociedade na garantia do direito à educação.

> Também não é mais possível acreditar que o sucesso da educação está em uma proposta curricular homogênea e descontextualizada da vida do estudante. Romper esses limites político-pedagógicos que enclausuram o processo educacional na perspectiva da escolarização restrita é tarefa fundamental do Programa Mais Educação. Este Programa, ao assumir o compromisso de induzir a agenda de uma jornada escolar ampliada, como proposta de Educação Integral, reafirma a importância que assumem a família e a sociedade no dever de também garantirem o direito à educação (BRASIL, 2014b, p. 5).

Os pós-modernistas, segundo Wood (1999, p. 12), habitualmente, costumam confundir os objetos com suas formas de conhecimento como se afirmassem, por exemplo, que não somente "a ciência da física é um constructo histórico, que variou no tempo e em contextos sociais diferentes, mas que as próprias leis da natureza são 'socialmente construídas' e historicamente variáveis". Para essa autora, o pós-modernismo também rejeita categoricamente conhecimentos tidos como totalizantes e valores universalistas. Nestes, estão incluídas as concepções de racionalidade e ideias gerais como igualdade tanto liberais como socialistas, assim como a concepção marxista de emancipação humana geral. Em oposição a tudo isso, os pós-modernos dão ênfase na diferença: "identidades particulares, tais como sexo, raça, etnia, sexualidade, suas opressões e lutas distintas, particulares e variadas; e 'conhecimentos' particulares, incluindo mesmo ciências específicas de alguns grupos étnicos" (WOOD, 1999, p. 12).

Dessa maneira, o conhecimento humano é constituído por uma infinidade de fragmentos dispersos no cotidiano e por isso há tamanha ênfase na dinâmica "da vida social contemporânea" em detrimento dos "saberes sistematizados do conhecimento universal" (BRASIL, 2014b, p. 5). O mesmo ocorre em relação ao mundo social e histórico. Para Wood (1999, p. 13), as implicações políticas do pós-modernismo são bem claras:

> O self humano é tão fluído e fragmentado (o sujeito 'descentrado') e nossas identidades tão variáveis, incertas e frágeis que não pode haver base para solidariedade e ação coletiva fundamentadas em uma 'identidade' social comum (uma classe), em uma experiência comum, em interesses comuns.

A negação da universalidade da cultura, para Duarte (2006), resulta da conhecida tese de um suposto fim das metanarrativas preconizada pelo pós-modernismo. Para esse movimento ideológico imperialista, de acordo esse autor "não se trata apenas do fato de que a cultura humana ainda não tenha alcançado um estágio de verdadeira universalidade" (DUARTE, 2006, p. 609) ou "mesmo se trata do fato de que a classe dominante tenha até hoje submetido a cultura humana a seus interesses particulares de classe e, para tanto, tenha sufocado e destruído muito da riqueza contida nas culturas locais" (DUARTE, 2006, p. 609).

Assim, para os pós-modernos, "o problema não reside na visão burguesa de cultura humana, mas sim na própria ideia de que possa haver uma cultura universal" e toda proposta educacional que esteja pautada na defesa de uma cultura universal é imediatamente classificada como conservadora, autoritária e etnocêntrica restando apenas o relativismo cultural "como um dos pilares da educação em geral, incluída nesta a educação escolar" (DUARTE, 2006, p. 609).

Essa postura dos pós-modernos revela, segundo Duarte (2006, p. 615), um profundo preconceito em relação à classe trabalhadora que não seria capaz de dar novo significado aos conhecimentos apropriados na escola.

O autor destaca, no entanto, as contradições presentes nesse tipo de discurso. Em primeiro lugar, aqueles que utilizam esse tipo de argumento são "os primeiros a louvarem a criatividade da cultura popular e o potencial que tem de 'ressignificar' ideias, práticas, crenças, rituais etc." (DUARTE, 2006, p. 615). Os pós-modernos idealizam a cultura popular de forma romantizada e desconsideram como a própria classe dominante dissemina valores e crenças que contribuem para o controle ideológico das classes trabalhadoras.

Duarte (2006) afirma ser curioso como relativistas culturais contrários à distinção entre alta cultura e cultura de massas valorizem, incansavelmente, os fenômenos da cultura popular, ao mesmo tempo em que não consideram um problema a forte influência exercida pelos meios de comunicação de massa sobre essa cultura, dada a capacidade popular de ressignificação. No entanto, quando se trata da escola transmitir os conhecimentos universais, os relativistas não demonstram confiança semelhante na possibilidade do povo atribuir novo significado e aplicá-lo nas condições concretas em que vive.

> É como se a transmissão do conhecimento científico pela escola pudesse contaminar a subjetividade de crianças, adolescentes e jovens da classe dominada com uma espécie de vírus propagador de paradigmas supostamente superados pela assim chamada 'pós-modernidade', matando nas novas gerações qualquer espírito de curiosidade, criatividade, valorização da diversidade, espírito crítico e autonomia intelectual. Não é por acaso que as pedagogias mais difundidas atualmente valorizem tanto a subordinação das atividades escolares a interesses e necessidades surgidos espontaneamente na cotidianidade dos alunos. (DUARTE, 2006, p. 615).

O pensamento dialético é considerado pelo pós-modernismo, como um monte de lixo metafísico (EAGLETON, 1999, p. 31). Nesse aspecto reside a principal diferença entre o pós-modernismo e o marxismo. Enquanto os marxistas – embora sejam considerados pelos pós-modernistas como doutrinários – reconhecem que o socialismo não pode prescindir da herança do liberalismo burguês esclarecido, os pós-modernistas, por outro lado, apesar de se autoproclamarem partidários da pluralidade, da abertura e da mutabilidade condenam frequentemente o humanismo, o iluminismo etc.

Para Eagleton (1999) o iluminismo burguês, na perspectiva dos pós-modernos, assemelha-se à questão da classe social: para livrar-se dele há que se eliminá-la primeiro.

O relativismo cultural que aparece nos fundamentos do Programa Mais Educação concretiza-se no processo de implantação. Na medida em que não são asseguradas as mínimas condições e as escolas são abandonadas à própria sorte, apela-se para um suposto respeito à cultura local, de cada escola, num discurso aparentemente democrático, mas que revela, na sua essência, a natureza profundamente autoritária das políticas públicas de educação que, ao serem impostas, responsabilizam os indivíduos pelo seu fracasso e isentam o Estado da sua responsabilidade. Isso pode ser constatado nas falas dos responsáveis pela execução do Programa Mais Educação nas escolas estaduais da Zona da Mata de Rondônia.

> Então a gente tem que perceber que em cada local você tem que respeitar a cultura [...]. Hoje eu percebo que a educação integral não pode ser única, não pode ter um formato, uma forma quadradinha, não existe isso, porque nós vivemos num país com cultura latina, que tem uma visão diferenciada. Às vezes, o compromisso do indivíduo com o Programa e eu falo da pessoa que trabalha com ele é absolutamente variável, então não tem como você fazer uma caixinha quadrada e dizer é deste jeito que vai acontecer (CR).

O relativismo cultural, próprio das pedagogias contemporâneas, advém, da negação da perspectiva de totalidade (DUARTE, 2010). O mundo humano, no relativismo cultural, "seria constituído por uma infinidade de culturas, cada qual com seus valores, suas práticas, suas crenças e concepções sobre a natureza e a sociedade" (DUARTE, 2010, p. 36), assim, "nenhum conhecimento poderia ser considerado certo ou errado em si mesmo, estando seu julgamento sempre dependente da análise de suas funções e seus significados no interior de uma determinada cultura" (DUARTE, 2010, p. 36).

Em sintonia com o relativismo cultural está o relativismo epistemológico. Nesse, de acordo com Duarte (2010, p. 35), "o conhecimento seria sempre dependente do ponto de referência espacial e temporal a partir do qual o sujeito procura compreender os fenômenos naturais e sociais". Dessa maneira, a universalidade e objetividade do conhecimento estariam comprometidos tendo em vista a impossibilidade do sujeito cognoscente distanciar-se das particularidades e considerando que o "ato de conhecer depende das particularidades do ponto de referência no qual se situa o sujeito" (DUARTE, 2010, p. 35).

Como resultado dessa postura epistemológica relativista ocorre uma equiparação dos conhecimentos da prática cotidiana e aqueles sistematizados a partir da comprovação científica. Para Duarte, essa visão diz respeito a uma das ilusões presentes na chamada sociedade do conhecimento que

pressupõe que "os conhecimentos têm todos o mesmo valor, não havendo entre eles hierarquia quanto à sua qualidade ou quanto ao seu poder explicativo da realidade natural e social" (2008, p. 15).

Duarte (2008) ainda argumenta que as ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento buscam desqualificar as críticas radicais ao capitalismo e enfraquecer a luta revolucionária que leve a superação desse modo de produção. Além disso, produz a crença de que essa luta foi supostamente superada por questões tidas como mais atuais, "tais como a questão da ética na política e na vida cotidiana pela defesa dos direitos do cidadão e do consumidor, pela consciência ecológica, pelo respeito às diferenças sexuais, étnicas ou de qualquer outra natureza" (DUARTE, 2008, p. 14).

Em síntese, nesse contexto de relativização cultural e epistemológica, a função central da escola de transmitir os conhecimentos científicos, culturais e filosóficos de caráter universal é negada. O Programa Mais Educação se configura, assim, como mais uma iniciativa focalizadora e incapaz de indicar caminhos para a socialização dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se analisar a implantação do Programa Mais Educação nas escolas da rede estadual na Zona da Mata de Rondônia. Não está presente na proposta do Programa Mais Educação uma análise no que diz respeito às relações estabelecidas no âmbito da produção social e os processos educativos, especificamente, a educação escolar. Desta forma, oculta-se que a sociedade capitalista não oferece as condições concretas para possibilitar educação integral, haja vista a unilateralidade presente nos processos de formação.

A fragilidade do material pedagógico do Programa Mais Educação, associado à ausência de formação dos monitores, o foco nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o desprezo pelos conhecimentos científicos, o relativismo cultural e epistemológico, o esvaziamento do papel da escola, assim como os resultados concretos identificados pelos sujeitos, demonstram a estreita relação entre os resultados práticos do que é trabalhado no Programa e o perfil de trabalhador para essa nova fase do capitalismo, que exige maior capacidade de comunicação, flexibilidade e capacidade para resolver problemas práticos que atendam aos interesses capitalistas. O desenvolvimento de tais habilidades e competências prescinde de uma formação cultural sólida com base nos conhecimentos científicos acumulados pela humanidade. Estes são considerados desnecessários para os trabalhadores nos contornos que o imperialismo assume na atualidade.

Compreende-se, a partir das contribuições de Marx e Engels e de autores fundamentados nessa perspectiva, que a educação escolar destinada às classes trabalhadoras no Brasil não tem como objetivo

formar os indivíduos desenvolvendo-os integralmente, no sentido da superação da unilateralidade da educação burguesa, dada a divisão entre classes sociais antagônicas que compõem a sociedade brasileira e a dominação imperialista a que está submetida.

Assim, a educação integral num país capitalista submetido aos interesses imperialistas não passa de uma falácia, uma vez que não ultrapassa os limites de uma ampliação da jornada escolar, que em nada acrescenta em termos de apropriação do conhecimento científico, limitando-se a atender às imposições dos organismos multilaterais que elaboram as políticas públicas de educação, objetivando garantir o controle ideológico e cultural das classes exploradas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual das escolas sustentáveis**. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 15/01/2023.

BRASIL. **Manual operacional de educação integral**. Brasília: Ministério da Educação, 2014a. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 15/01/2023.

BRASIL. **Resolução n. 4, de 31 de março de 2014**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 15/01/2023.

BRASIL. **Territórios educativos para a educação integral**. Brasília: Ministério da Educação, 2014b. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 15/01/2023.

DUARTE, N. "A contradição entre universalidade da cultura humana e o esvaziamento das relações sociais: por uma educação que supere a falsa escolha entre etnocentrismo ou relativismo cultural". **Educação e Pesquisa**, vol. 32, n. 3, 2006.

DUARTE, N. "O debate contemporâneo das teorias pedagógicas". *In*: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (orgs.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

DUARTE, N. "Relações entre ontologia e epistemologia e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo". *In*: DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?**: Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas: Editora Autores Associados, 2008.

EAGLETON, T. "De onde vêm os pós-modernistas?" *In*: WOOD, E. M.; FOSTER, J. B. (orgs.). **Em defesa da história**: marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.

SILVA, P. A. D. **Repercussões das concepções pedagógicas nas políticas educacionais em Rondônia entre 1995 e 2010** (Dissertação de Mestrado em Educação). Porto Velho: UNIR, 2011.

WATANABE, M. **Mapa dos Municípios que constituíram o campo de pesquisa**. Rondônia: UNIR, 2017.

WOOD. E. M. "Em defesa da história: o marxismo e a agenda pós-moderna". **Crítica Marxista**, n. 3, 1996.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 13 | Nº 38| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima